

**Ex-votos escritos: a riqueza e a pobreza da gramática e da ortografia
nas salas de milagres do Brasil. ⁽¹⁾**

José Cláudio Alves de Oliveira ⁽²⁾

claudius@ufba.br

Universidade Federal da Bahia – UFBA.
Conselho Nacional de Pesquisa e Tecnologia – CNPq.

Resumo:

O intuito do texto é elucidar o Projeto de Pesquisa Ex-votos do Brasil, e em especial a análise sobre os bilhetes e cartas encontrados em salas de milagres dos santuários de Juazeiro do Norte, Aparecida e Trindade. O trabalho parte de dados coletados nas incursões *in locus*, com teorias pertinentes à Folkcomunicação, buscando situar algumas questões relativas à gramática da escrita e aos suportes, que trazem características marcantes de uma rica tradição popular e religiosa de longa duração, que almeja a relação entre o crente e o ente superior, e que informa ao público em geral as glórias alcançadas.

Palavras-chave: ex-votos; folkcomunicação; escrita.

O Projeto Ex-votos do Brasil teve início em 2006, após doze anos de pesquisa sobre os ex-votos da Bahia, que culminou com diversas produções, inclusive um grande banco de dados iconográficos (BDI). A atual pretensão é o estudo dos ex-votos do Brasil das sete maiores salas de milagres: Nossa Senhora Aparecida, São Paulo; Bom Jesus do Matosinhos, Minas Gerais; santuários do Padre Cícero e Canindé, no Ceará; Nossa Senhora do Círio de Nazaré, Pará; Trindade, Goiás; e Santa Paulina, em Santa Catarina.

Todavia, pelos caminhos da pesquisa, viagens e congressos, outros santuários e locais de desobriga ex-votiva de menor dimensão foram demarcados e visitados, como é o caso de São Judas Tadeu, em Belo Horizonte e ambientes ex-votivos de Penedo e Marechal Deodoro, em Alagoas. Os demais, como as Igrejas da Penha, em João Pessoa e Rio de Janeiro, a Gruta

1 Trabalho apresentado no NP-Intercom - Folkcomunicação, no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação, em setembro de 2007, no INTERCOM 2007 - XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, em Santos, São Paulo.

2 Historiador, Jornalista e Museólogo. Doutor em Comunicação. Professor do Departamento de Museologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pesquisador do CNPq.

da Lapinha, na Chapada Diamantina, e o santuário de Caravaggio, em Farroupilha, já estão no cronograma da pesquisa e serão pesquisados.

O projeto, em curso desde junho de 2006, possui dois objetivos gerais da pesquisa:

1) Analisar os ex-votos dos santuários de Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo, Bom Jesus do Matosinhos, em Minas Gerais, Padre Cícero e Canindé, no Ceará, Nossa Senhora do Círio de Nazaré, em Belém, Trindade, em Goiás, e Santa Paulina, em Santa Catarina, à luz da iconografia e iconologia, com a finalidade de elucidar as mensagens religiosas, os conteúdos sociais e artísticos que esses documentos trazem a partir da sua tipologia, categoria e gênero.

2) Organizar um BDI e fazer junção com outro já existente de pesquisas sobre santuários da Bahia (do mesmo autor) para a criação do “Museu Digital dos Ex-votos”, na WEB, ancorado no portal www.ufba.br

Dentro desse universo fez-se e faz-se necessário o estudo das origens dos santuários e a análise da rica tipologia dos ex-votos, fase em que a pesquisa verificará a variação e permanência dos ex-votivos em cada sala de milagres, buscando acompanhar a mutação e competição dos tipos, sejam eles artísticos ou industrializados, iconográficos e gramaticais. Esses fatores favorecem o estudo iconográfico e iconológico, determinando a tipologia, categoria e gênero.

A pesquisa e os seus métodos

O Projeto é baseado na observação sistemática, a partir de estudos presenciais nos santuários, testemunhados a partir da captação de imagens em formato digital – JPG – para DVD e para fotografias, com prévia análise bibliográfica.

Essa proposta de trabalho digital busca, principalmente, a sistematização do banco de dados iconográfico, para o funcionamento no ciberespaço de um acervo de conteúdo imagético e textual rico, que proporcione aos pesquisadores de todo o mundo os ex-votos como fonte de estudos de pesquisas acadêmicas para aqueles estudiosos que objetivam essa temática, fator já corrente no Brasil, Portugal, Itália, França, Espanha e Alemanha.

As duas bases teóricas do trabalho e da pesquisa como um todo é a Iconografia e a folkcomunicação. A primeira tem como campo específico o estudo das formas dos objetos, artísticos ou não. Junto a ela a iconologia, que reflete no estudo e interpretação dos valores simbólicos de uma composição, seja ela unidimensional, bidimensional ou tridimensional. “O

iconológico é o sentido da essência” (PANOFSKY, 1976, p. 53), ou seja, a interpretação iconológica vai além do estudo da forma, da descrição, e o seu objeto é representado por princípios que revelam a atitude fundamental de uma nação, de um período, uma classe, uma concepção religiosa ou filosófica, inconsciente ou conscientemente produzida. A Iconologia, ao contrário da iconografia, está preocupada com o conteúdo, a essência, a filosofia da imagem produzida. Cabe, ao estudo iconológico, interpretar uma imagem, e demais objetos, a partir dos significados intrínsecos ou conteúdo, constituindo valores simbólicos que elucidarão mensagens, aqui trazidas através dos ex-votos.

Já a Folkcomunicação advém dos estudos vinculados à tese de doutorado do jornalista Luiz Beltrão, defendida na UNB em 1967, quando dela brotou uma nova disciplina, a Folkcomunicação, ainda pouco conhecida e pouco entendida pela maioria dos professores e acadêmicos, hoje mais difundida, com grupos de pesquisadores no Brasil e no mundo, mas ainda escondida das disciplinas mais clássicas da comunicação nas suas habilitações.

Naquela década, as teorias da Comunicação estavam mais voltadas para as formações semióticas e semiológicas, tecendo construções nos campos do estruturalismo e sustentando ainda mais a idéia do Jornalismo. Assim como hoje há uma avalanche de questionamentos e teorias sobre a cibercultura, uma área que cresce a cada instante no campo das ciências da informação e, mais precisamente, na Comunicação.

As tradições populares, até então, eram enfocadas por áreas como o Folclore, a Antropologia e a História. Foi com Beltrão que a análise da comunicação popular, oriunda das atitudes interioranas para o mundo urbano, começou a se delinear, com uma maior interpretação do folclore, área mais difundida e conhecida no mundo inteiro.

Beltrão se voltou para o estudo da comunicação popular, a manifestação espontânea dos grupos sociais. Daí o termo *Folk* – popular, espontâneo, irreverente diante de instituições e datas – e o termo comunicação, refletindo na transmissão, nas trocas, na difusão.

Com os seus estudos, agregado as teorias que analisam o folclore e a cultura popular, Beltrão caminhou mostrando a Folkcomunicação como fator importante para o diálogo com as classes inexploradas pelos *mass media*. Além disso, teceu comentários sobre manifestações do povo, no campo das artes, da religião, da música e literatura, como contributos para a identidade local e nacional, como valores que demonstram acontecimentos locais disseminados pelos grandes centros, como a literatura de cordel, o regionalismo das palavras, a indumentária das festas populares e muitos outros fatores que estão, é bem verdade, integrados em sua grande maioria nos festejos produzidos e explorados pelas grandes mídias.

A Folkcomunicação passou a ser vista como disciplina que analisa as produções entre duas culturas, uma elitizada, massiva e outra do povo, do espontâneo, seja das vias urbanas ou rurais.

Para Beltrão (1971) “o folclore compreende formas interpessoais ou grupais de manifestação cultural protagonizadas pelas classes subalternas, a folkcomunicação caracteriza pela utilização de mecanismos artesanais de difusão simbólica para expressar em linguagem popular, mensagens previamente veiculadas pela indústria cultural”. Ou seja, o que se torna popular passa a ser apropriado e, mesmo modificado, usado para novas construções, com significados que se tornam tradição entre comunidade e ganham difusão, consequentemente, expansão.

Beltrão também classificou o que ele denominou de “fenômenos da comunicação popular”, conceituados como gêneros *folkcomunicacionais*, que compreende as formas interpessoais ou grupais de manifestação cultural difundida pelo povo, por comunidades, urbanas ou rurais. Tais gêneros são os caracterizadores dos mecanismos artesanais de difusão simbólica que expressam, em linguagem popular, mensagens. Nesse sentido, podemos pensar, sobretudo, na Literatura de Cordel, que nos presenteia com os folhetins, os rótulos de garrafas de cachaça e licores e o repentismo. Assim como nas diversas manifestações populares que trazem as riquezas e mensagens através das cores, das cantigas, dos brinquedos, das brincadeiras, dos folguedos, festas, religiosidade e uma infinidade de atividades e atitudes que o homem criou e cria espontaneamente no anseio popular.

Em nosso caso, trataremos dos ex-votos, objetos colocados em salas de milagres de santuários católicos de algumas cidades populares e sagradas do Brasil, das promessas, das procissões, enfim, das graças alcançadas que advêm da religião do povo, milenar, do “catolicismo rústico do campesinato, do pentecostalismo tradicional, das modalidades arcaicas e atuais de cultos afro-brasileiros e os surtos messiânicos” (BRANDÃO, 1980), que em muitas vezes se mistura de tudo, ao se tomar como base critérios mais culturais do que políticos, quando se extrai uma variação de modelos culturais, em certos sentidos livres dos anseios institucionais, ou seja, o que se prevalece é a espontaneidade de cada um, e aqui a questão das mensagens e informações que o indivíduo coloca em uma sala de milagres, testemunhando os benefícios que teve através da promessa.

O ex-voto vem de uma porcentagem muito grande da população simples, e que por isso torna-se fácil verificar, em textos, falhas ortográficas e erros gramaticais e morfológicos da língua portuguesa nas cartas e bilhetes ex-votivos, que mesmo escritos com “erros”, conseguem transmitir a mensagem e, acima disso, manter uma tradição que advém das

escritas que facilitavam (e facilitam) as cenas fotografadas ou pictóricas dos ex-votos produzidos em tábuas e em telas. (³)

O aspecto testemunhal do ex-voto exige um processo de comunicação social. Com isso podemos perceber as formas testemunhais ex-votivas de representação iconográfica da graça obtida, envolvendo a ocorrência que motivou a graça (doença, obtenção da terra para plantar, da casa, do carro etc.) à representação escultórica da doença curada que é a forma mais conhecida de um ex-voto.

A etimologia da palavra ex-voto é originada do latim *ex-voto*, cuja preposição *ex* representa a 'causa de, em virtude de' e voto advém de *votum*, i 'voto', relativo *votum*, originado de *vovère* 'fazer voto, obrigar-se, prometer em voto, oferecer, dedicar, consagrar'.

As enciclopédias nacionais e estrangeiras seguem a mesma linha definidora dos dicionários, enfocando os quadros ou objetos suspensos em lugares sânticos, em cumprimento de promessa ou de memória de graças obtidas. Ou ainda: expressão de culto que quase sempre assume forma retributiva, concretizada na oferta de elementos materiais, em agradecimento de qualquer intervenção miraculosa ou graça recebida.

Em alguns compêndios o ex-voto aparece como oferenda entregue após um voto formulado e atendido pelos deuses, nos tempos do paganismo, a Deus, a Virgem Maria e aos Santos, na vigência do Cristianismo, em ocasiões de angústias, doença mortal, perigo de morte dos animais domésticos e semelhantes.

De modo geral, em publicações ilustrativas e em dicionários, o ex-voto vem a ser o quadro pictórico, desenho, escultura, fotografia, peça de roupa, jóia, mecha de cabelo ou outro qualquer objeto que se ofereça ou exponha nas capelas, igrejas ou salas de milagres, em regozijo de graça alcançada. Porém, as cartas e os bilhetes não são difundidos, causando uma lacuna nas divulgações sobre os ex-votos, sejam elas em teses e dissertações, sejam em artigos científicos.

Da aproximação com a entidade superior, resulta a confecção de ex-votos escritos em folhas de cadernos, digitados em papel A-4, em tiras de papéis, em rótulos de garrafas, em papéis colados a esculturas de parafina, plástico ou madeira, como auxiliares de uma leitura mais esclarecedoras, ou soltos, sem qualquer elemento anexo, claro em sua mensagem, “errados” para os padrões da língua portuguesa, frutos da linguagem de um povo simples, pouco letrado que, em alguns casos, recorre ao “fazedor de cartas” para escrever os seus ex-votos.

³ Os ex-votos pictóricos trazem as cenas em que o padroeiro aparece ao crente, geralmente enfermo. Logo no roda-pé do quadro o texto referenciando o milagre. Este tipo teve início no período pós renascentista.

Escritas ex-votivas

O ex-voto não se origina da escrita, da carta ou do bilhete. A escrita vem como um auxiliar. E começa com as tábuas votivas, no Brasil muito marcante em Minas Gerais. Uma predominância que, quantitativamente, dá a Minas Gerais “o pólo principal dos ex-votos pictóricos”, em tese denominados Tábua Votivas Mineiras. (CASTRO, 1994, p.111)

As tábuas votivas mineiras, à semelhança das portuguesas, são quase sempre de aspectos ingênuo. Nelas foi empregada a mesma técnica, igual disposição de elementos e em sua maioria os mesmos santos são invocados. No primeiro plano destaca-se a figura do pagador da promessa, no seu momento de maior aflição. Como é natural, há predomínio de quadros que representam doentes que muitas vezes encontram-se deitados na cama do quarto, cercado por parentes que rezam juntos, diante da imagem do padroeiro que pode vir como um pequeno quadro na parede ou surgindo entre nuvens, numa menção de presença e apoio aos pedidos. Travesseiros e lençóis são sempre brancos, que demonstra o capricho do pintor nos detalhes das rendas e bordados, assim como nos desenhos da colcha adamacada, que dá um toque colorido ao conjunto. Logo abaixo, em grandes ou pequenas letras, a mensagem, como na figura abaixo, mostra o “Milagre que o Sr. Bom Jesus de Congonhas fez a José Candido Gonçalves”. Em 1915. (v. fig. 1)



Fig. 1. Ex-voto pictórico, com a mensagem escrita.
Bom Jesus do Matosinhos, Minas Gerais, Brasil.

Com o avanço das tecnologias da comunicação, principalmente com a fotografia, os ex-votos pictóricos passaram a ser raridade. O riscador de milagres, o artista que descreve a cena pictoricamente, é a cada dia mais raro. Hoje se encontra esse artista, no Brasil, em São Paulo e Minas Gerais. Na Europa, sobretudo em Portugal e Itália, ainda se pode achar o

riscador de milagres, responsável por manter uma tradição que perpetua a estética da cena, do acontecimento, da fé e do aparecimento do padroeiro ao crente.

No século XX, por volta da década de 1930, os fotógrafos acabaram ganhando o espaço dos riscadores de milagres, trazendo imagens onde o crente aparece enfermo, porém curado, num leito de um hospital ou em sua cama. A foto, após a desobriga demonstra a salvação, mesmo que sem texto.

Porém, na década de 1950, pode-se constatar o início de fotografias que vêm acompanhadas de textos. Verbetes datilografadas, ou escritas à mão, em fotos 10X15, 15X25 são “depositadas” nas salas de milagres. Uma década depois se pode encontrar bilhetes e cartas escritos emoldurados e colocados em salas de milagres, sobretudo nos santuários de São Paulo e Minas Gerais, que trazem mais esse tipo ex-votivo que as salas de milagres no Nordeste brasileiro. Com o avanço do tempo e dos meios, as cartas escritas e datilografadas passam a ter um quantitativo bastante próximo dos ex-votos tradicionais e dos fotográficos.

Um forte exemplo é o ex-voto da senhora Julieta Brígida dos Santos que diz ter “alcançado muitas graças do Bom Jesus de Congonhas. A primeira e do meu filho João Odilon, ele há sete anos não conseguia passar no exame de legislação. [] Ele j[á] estava desistindo de tanto gastar [] Eu disse: [] – meu filho não desista tenha fé no Bom Jesus. Fiz uma promessa e graças ao Bom Jesus ele passou no exame e tirou sua carteira. [] É a segunda graça e do meu neto. Rodrigo Fernando. Aconteceu um grave acidente de moto com ele. Ele ficou entre a vida e a morte. Ele teve traumatismo craneano. E graças ao Bom Jesus hoje está ... sem nenhuma seqüela”. (v. fig. 2) ⁽⁴⁾

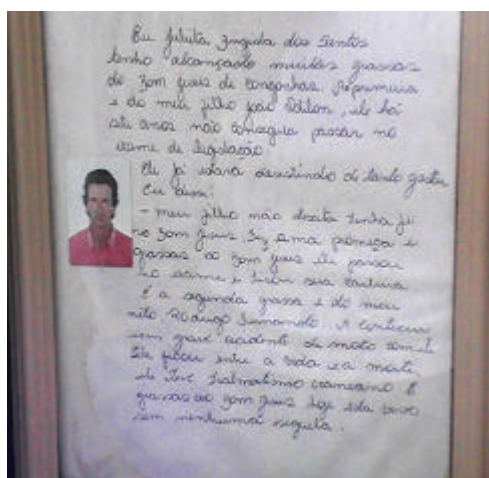


Fig. 2. Ex-voto escrito. Carta. Sem data.
Bom Jesus do Matosinhos, Minas Gerais, Brasil.

⁴ Neste e em todos os demais exemplos foram mantidas as grafias, incluindo as “falhas” gramaticais e ortográficas. N.A.

Este exemplo, encontrado em Bom Jesus do Matosinho é uma ilustração do que podemos ter dos fatos, mesmo verificando a gramática e a ortografia incorretas. Ele traz a fotografia 3X4, colada ao lado da carta, porém numa imprecisão foi esquecida a data, provavelmente da década de 1980, época em que as cartas e os bilhetes passam a ser maiores quantitativamente, e ainda acompanhadas da ilustração, no caso a fotografia, como mostra o forte exemplo de Rosimeire Silva Garcia, em 12 de junho de 1999:

“AÇÃO DE GRAÇAS

"Em dez de agosto de 1996, sofri um terrível acidente que deixou-me deformada. [] Em desespero pedi à Nossa Senhora Aparecida que me ajudasse na recuperação e voltasse ao normal. [] Nossa Senhora com seu poder e misericórdia, atendeu o meu pedido e hoje estou com perfeita aparência. [] Em agradecimento à Nossa Senhora Aparecida pela graça que recebi, deixo essas fotos" (v. fig. 3)



Fig. 3. Ex-voto bilhete, com as fotos.
Santuário de N. Sra. Aparecida. São Paulo

Um outro forte exemplo que mostra o antes e o depois, e tem o ex-voto depositado pelo próprio crente, pode ser exemplificado pelo ex-voto de Maria Alba, que após queimaduras químicas “Estivon Jonson”, teve a sua recuperação alcançada e trouxe o seu ex-voto emoldurado à sala de milagres da Casa do Padre Cícero, em Juazeiro do Norte, Ceará. Na moldura, duas fotografias 9X12, coloridas mostrando Maria Alba com as costas em chagas, à direita, com as costas já sãs, porém com marcas deixadas pelas queimaduras. Acima das duas fotografias o bilhete, com fundo azul e letras digitadas, em fonte 16, negrito: (v. fig. 4.)

“Senhor meu Deus, eu tu pedi auxílio e me curaste’ [] Sl. 30:2 []

Eu, Maria Alba venho através deste agradecer a Deus e ao Pe. Cícero a graça alcançada e dizer-lhe que tenha sempre a certeza que independente de quaisquer problemas da vida, o Senhor tem sempre o melhor para nós. O pai está sempre atento. Tanto que nos prepara momentos para que vejamos e possamos afirmar o zelo que tem por nós, porque somos muito importantes para ele.

Assim Jm eu creio, assim o é. Fique sobre as graças de Deus. Sinta-o envolvendo-te totalmente, tomando-lhe nas mãos aliviando o teu fardo.

Obs.: Queimaduras químicas Estivon Jonson”



Fig. 4. Ex-voto emoldurado: fotos e carta.
Sala de milagres da Casa do Pe. Cícero,
Juazeiro do Norte, CE.

Nestes exemplos, da década de 1990, percebemos uma gramática mais refinada, com síntese e clareza da narrativa que a pessoa quer trazer a público. Além disso, um novo componente, dada a época, é mostrado: o uso do computador, já que o bilhete foi digitado.

Mas prevalece o manuscrito, como no exemplo do Soldado Sobrinho, que claramente escreve o agradecimento e a demonstração da sua conquista em foto elucidada (v. fig. 5), que fala da sua conquista do trabalho, da melhor posição social e do cargo que almejava há longos ou pequenos tempos e, após ter conquistado, os testemunhos vão para a sala de milagres, em variados formatos, sejam fardas, fotos, partes de uma roupa etc., mas com o bilhete ou a carta:

“Agradeço a Nossa Senhora Aparecida pela graça alcançada, venho por meio desta, trazer minha foto com a farda do Corpo de Bombeiros em agradecimento, por nossa senhora ter permitido que meu grande sonho se realiza-se, pesso a minha mãe que abençoe minha farda e meus caminhos. [] Soldado Sobrinho 06/03/04”

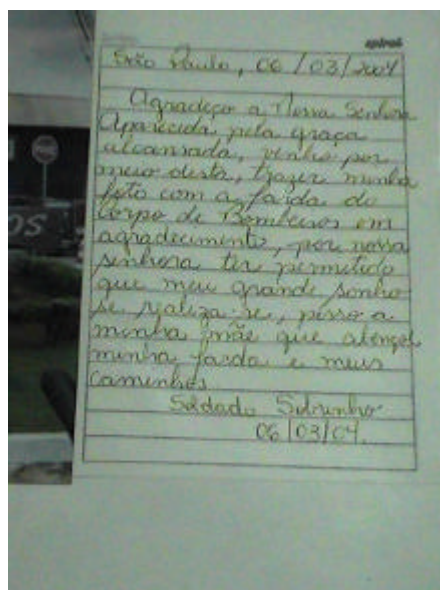


Fig. 5. Ex-voto Bilhete. Detalhe.
Santuário de Aparecida. São Paulo

O ex-voto do Soldado Sobrinho, que anexa a foto ao lado, está colado em uma base de papel A-4, denso. O mais interessante é que ele traz, não apenas a foto ao lado, vestido de bombeiro, mas o seu próprio traje, exposto por funcionários do santuário, em um manequim, junto a outros exemplos similares de policiais e marinheiros (v. fig. 6). O exemplo mostra, na escrita, as palavras “alcansada”, “pesso”, “abençoe” ortograficamente erradas, e o verbo “realiza-se” empregado com imprecisão. Dentro do contexto, buscando os dois últimos exemplos, há de se notar os níveis das duas pessoas, certamente, no mínimo com o segundo grau escolar.



Fig. 6. Os ex-votos do Soldado Sobrinho (bombeiro),
junto a outros que trazem o mesmo exemplo:
roupas e os bilhetes. Nossa Senhora Aparecida, SP.

Do mesmo exemplo do Soldado Sobrinho, desta feita encontrado na Casa dos Milagres, em Juazeiro do Norte, está o bilhete de uma senhora, escrito à mão, em caneta esferográfica, trazendo as falhas ortográficas, mas mantendo a fé e o agradecimento pela “sirurgia”, explicitando o seu “obrigado meu deus e meu Padrinho cícero pela graça [] ...” Em 30 de janeiro de 1999 (v. fig. 7)



Fig. 7. Ex-voto emoldurado: bilhete e fotografia.
Casa dos Milagres, Juazeiro do Norte, Ceará.

As cartas e os bilhetes ex-votivos elucidam diversos fatores. Pessoas que perderam partes do corpo, quando com tratamento eficiente poderiam tê-las salvo; pessoas que ficam cegas, que perdem os movimentos físicos, quando com o mínimo de fisioterapia podiam sanar seus problemas. São indivíduos que suplicam por pernas mecânicas, óculos, cadeiras de rodas, enfim questões que trazem à tona o descuido do sistema de saúde brasileiro.

Cartas e bilhetes ex-votivos mostram tenazmente pessoas à beira da morte por doenças erradicadas há muito tempo em outros países, e que em algumas regiões do Brasil, permanecem diante do frágil sistema de saúde, ainda empobrecido e ineficiente para o homem pobre e simples.

Há textos expostos em algumas salas de milagres ⁽⁵⁾, que não se pode confundir com ex-votos. Trata-se dos textos produzidos por funcionários do próprio santuário, que apenas ilustram os ex-votos que mais atraem os olhares dos observadores. Eles apenas anunciam e tornam público, nas vitrines, os acontecimentos e os posteriores pagamentos das promessas ou, em alguns casos, a doação de objetos à paróquia.

Desses textos, um dos mais famosos da sala de milagres do Santuário Novo de Trindade é sobre a pequena Ada. Em 2002, Ada Cira estava no cortejo da romaria em

⁵ Principalmente em Nossa Senhora Aparecida e Trindade.

Trindade, Goiás. Estava num dos carros de boi, quando caiu e o carro passou por cima do seu corpo, matando-a no mesmo local.

Não obstante, os ex-votos que estão na vitrine, bem próximos ao texto, pertenceram à criança, mas o texto emoldurado foi produzido por funcionários do próprio santuário, para elucidar os objetos que a família colocou na sala. Trata-se de um enaltecimento a um fato de grande repercussão e de uma pessoa bastante querida, além da atenção que se faz presente por duas razões: a morte acontecida durante o percurso da romaria, próximo ao santuário; e a idade da menina, conhecida por grande parte da comunidade.

Outro exemplo, ainda em Trindade, que demonstra o texto criado por funcionários do santuário, está no “milagre da Brasília”, em 2004. Trata-se de um automóvel Brasília, doado por Juraci Figueiredo, devoto do Divino Pai Eterno. Em 1999 Juraci teve o seu carro roubado, e prometeu doa-la ao santuário se a encontrasse. O carro foi encontrado e, após 12 anos, quando ele conseguiu comprar um outro, “entregou a Brasília ao Divino Pai eterno, conforme havia prometido”. A carta está datada de 2004, grampeada à fotografia depositada na sala. O veículo foi doado como bem ao santuário, uma promessa; já a foto constitui-se no mais puro ex-voto fotográfico, que além de demonstrar a conquista, representa o testemunho. (fig. 8.)



Fig. 8. Ex-voto fotográfico, “O milagre da Brasília”.
Junto a ele texto produzido pelo santuário.
Trindade – GO

As **cartas ex-votivas** narram e explicitam assuntos que mostram a intimidade, o trabalho, a família, os estudos, o lado pessoal do crente. Contam o medo da solidão, a vontade de arranjar um “bom partido”, a vontade de dar certo com aquele que já conhece e a vontade de usar, na igreja o véu de noiva. Falam das conquistas, nos concursos e no esporte. Falam

dos milagres, da cura. Como a grande carta, digitada, com português “bem escrito”, ampliada, emoldurada e depositada na sala de milagres do Santuário de Trindade ⁽⁶⁾:

“Minha filha foi curada! [] Somos uma família católica, meu nome é Márcio, minha esposa Karin, temos três filhos: João Pedro (15 anos), Bruna (14 anos) e Rodolfo (12 anos).

“No primeiro semestre deste ano de 2005, a Bruna começou a sentir algumas DORES NO TORNOZELO DO PÉ ESQUERDO, fomos a três médicos e a indicação dos três foi cirúrgica. Dos três médicos, escolhemos o Dr. Gabriel, que nos demonstrou muita experiência profissional e muita fé, sempre muito calmo e muito positivo, solicitou que a Bruna imobilizasse o pé com uma BOTA ORTOPÉDICA para avaliação nos próximos meses.

“Saímos do consultório, eu, a Karin e a Bruna, preocupados com a possibilidade de haver cirurgia, mas, ao mesmo tempo, muito confiantes em Deus e no tratamento que tínhamos que fazer.

“A Bruna passou a usar a tal bota indicada e sempre rezava muito para se recuperar. Passado um mês retornou ao consultório do Dr. Gabriel, que solicitando alguns exames percebeu que NADA TINHA EVOLUÍDO. Pediu que a Bruna continuasse com o pé imobilizado retornando no próximo mês.

“Passaram-se 3 meses e nada! O médico disse que se no retorno não houvesse melhorias, iria operá-la porque não havia outro modo.

“Dia 22 de agosto, estive no SANTUÁRIO DE TRINDADE para pedir ao Pe. Robson uma missa em nossa empresa. O padre aceitou o convite, conversamos um pouco e nos despedimos.

“Estando no Santuário, rezei com fé diante da imagem do Divino Pai Eterno. Naquele momento senti uma paz muito grande e a convicção de que estávamos muito próximos. Lembrei da Bruna e PEDI COM MUITA FÉ que o Santíssimo iluminasse a ela e ao médico. TIVE A CERTEZA DE QUE TUDO SERIA ENCAMINHADO DA MELHOR FORMA.

“Moramos em Goiânia, mas nossa empresa fica em Trindade. Na manhã do dia 24 de agosto de 2005, vindo de Goiânia pra Trindade lembrei-me que havia sonhado na noite anterior que o Espírito Santo, representado pela pombinha na imagem do Divino Pai Eterno, voou até o pé da Bruna e disse que ela não precisaria operar, que já ESTAVA CURADA.

“Cheguei no escritório, entrei em contato com a Bruna e contei meu sonho, ela ficou muito feliz e confiante, tínhamos certeza que ela estava curada. Cheguei à noite em casa e a

⁶ Como todas as cartas e bilhetes ex-votivos no texto, *ipsis literis*.

Bruna me dizia que tocava o seu pé e o tornozelo não doía, falava muito feliz que tinha certeza que receberia alta no próximo retorno ao médico.

“Dia 30 de agosto de 2005, quatro meses depois do início do tratamento, Karin e Bruna retornaram ao médico e o mesmo solicitou novos exames, constatando neles uma RECUPERAÇÃO que não houve durante os meses anteriores. O MÉDICO DISSE PARA A BRUNA QUE ELA ESTAVA CURADA, NÃO PRECISARIA MAIS OPERAR.

“Cheguei em casa à noite e ela veio toda feliz me contar que recebemos uma graça. Acredito e deixo aqui nosso testemunho de fé e muita gratidão ao Divino Pai Eterno.

“Márcio, Karin, João Pedro, Bruna e Rodolfo”.

A carta de Márcio entra na estatística dos inúmeros exemplos de ex-votos que elucidam questões particulares, buscam a glória e explicita para a sua Padroeira, sabendo que naquele espaço lido e reconhecido por milhares de pessoas, estará expondo a sua conquista, e nela o relato da história que norteou a sua graça.

Por outro lado, essa carta de 44 linhas, junto a um outro número de cartas e bilhetes, quebra o determinismo do português “incorreto”, e entra para uma outra estatística, a dos textos “bem escritos”, de pessoas “de nível”, o que foge da ótica que vê o ex-voto como objeto elaborado pelos iletrados ou por pessoas pobres. Mesmo levando em conta as cartas e bilhetes escritos por “fazedores de cartas”; mesmo sabendo da pequena quantidade de textos ex-votivos “bem escritos”, podemos afirmar que os escritos são prova de que o ex-voto independe de classe ou nível.

Das verbetes encontradas nos tradicionais ex-votos pictóricos às cartas e bilhetes, o que se pode notar é a evolução e acompanhamento dos meios e suportes da comunicação nas salas de milagres. Mesmo com as diferenças quantitativas, quando vemos menos ex-votos escritos nos santuários nordestinos e um número bem maior nos das regiões sudeste e centro-oeste brasileiras.

A partir da análise dos escritos, podemos vislumbrar os níveis das escolaridades e das classes, das faixas etárias e dos objetivos na vida; vemos a importância que se dá em testemunhar ao santo e ao mesmo tempo ao público os seus feitos, as suas conquistas e a felicidade. Vemos que, com os diversos suportes, as pessoas mantêm a tradição, espelhando-se nos costumes de irem a um espaço do povo, rezar e fazer a desobriga. Indo a um espaço perpetuar uma comunicação onde, para comprovar a graça ao santo, necessita apenas de uma simples folha de papel, com erros gramaticais, mas com o objetivo de pagar o que prometeu ao padroeiro, mantendo, portanto, um ritmo de longa duração no imenso e rico mundo da religião do povo.

Referências:

- BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: Teoria e Metodologia. São Bernardo do Campo: UMESP, 2004.
- _____. **Comunicação e Folclore**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. São Paulo: Melhoramentos, 1971.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os Deuses do Povo**. São Paulo: Brasiliense, 1980
- CASTRO, Márcia de Moura. “Ex-voto em Minas Gerais e suas origens”. In: Cultura, 31, Brasília, 1979.
- _____. **Ex votos mineiros**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1994.
- OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. **Ex-votos da sala de milagres do santuário de Bom Jesus da Lapa**: sociedade, religião e arte. Salvador: EBA/UFBA/Mestrado em Arte, 1995. 122 p. il. (Dissertação de Mestrado).
- _____. Ex-votos da sala de milagres do Santuário de Bom Jesus da Lapa na Bahia. Disponível em <http://www.revistamuseu.com.br/emfoco/emfoco.asp?id=6942> Acesso em 16 de abril de 2007
- _____. “Ex-votos da sala de milagres do Santuário de Bom Jesus da Lapa na Bahia: Semiologia e Simbolismo no Patrimônio Cultural”. In: **Em foco** – Revista Museu. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/emfoco/emfoco.asp?id=6942> . Acesso em 01 de abril de 2007
- PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1976. 444 p. il. (Debates).
- SCARANO, Julita. **Fé e milagre**: ex-votos pintados em madeira séculos XVIII e XIX. São Paulo: EDUSP, 2004. 128 p. il.
- SILVA, Maria A. Machado da. **Ex-votos e orantes no Brasil**. Rio de Janeiro: MHC/MEC, 1981. 187 p. il.
- VALLADARES, Clarival do Prado. **Riscadores de milagres**: um estudo sobre a arte genuína. Rio de Janeiro: SDC/SE./Bahia, 1967. 171 p. il.